

APRENDENDO UNIDADE E DEZENA – ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Eixo: Práticas para Ensino Fundamental I – Matemática

BRENDLE, Karoline¹
KNAUT, Michelle Souza Júlio²
RIBAS, Cíntia Cargin Cavalheiro³
VIDA, Giselle Marina Rinaldi⁴

A educação formal está passando por inúmeras mudanças, principalmente no que diz respeito às formas de interação dos alunos com o saber e a informação.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, a base de todo o sistema educacional, tem sido questionado e discutido o ensino da matemática, que para muitos, é ainda entendido como uso de técnicas operatórias e simples memorização, que se fazem com e a partir de escritas mecânicas e sem sentido. Nessa abordagem, o ambiente é de repetição, cópia e reprodução.

Como aponta FIORENTINI (2001), o ato de memorização mecânico, por consequência, não garante um aprendizado para o aluno, mas sim vem contribuir, consideravelmente no aumento dos índices de fracasso escolar.

O aluno precisa ser envolvido em atividades matemáticas que permitam a construção da aprendizagem de forma significativa. E, essa construção deve ser mediada pelo professor, que precisa estar atento e aberto para novas metodologias de ensino, ao uso de diferentes recursos didáticos e pedagógicos, trabalhando com conteúdo e com conceitos matemáticos.

O professor precisa ainda, compreender o aluno, suas dificuldades e o caminho que utiliza para construir suas aprendizagens, para assim, olhar e repensar o currículo escolar, melhorando-o junto aos demais professores e assim estar em constante formação.

TURMA: 1º ano

¹ Acadêmica do 4º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade OPET.

² Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

³ Doutoranda em Educação. Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EAD, Coordenadora do Curso de Pedagogia e de Psicopedagogia das Faculdades OPET e Assistente Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

⁴ Mestranda em Educação, Especialista em Educação Especial, Supervisora de Estágio da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades operacionais em adição e subtração com entendimento das unidades e dezenas.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender as classes de unidade e dezena;
- Formar números com dois algarismos;
- Identificar quantidade;
- Ter noção de adição e subtração;

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando que a turma ainda está em processo de aprendizagem da matemática, como despertar maior interesse pela adição e subtração através do processo de unidades e dezenas?

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A princípio a professora irá arrumar a sala em grupo de quatro alunos. Cada aluno deve ter dez tampinhas de garrafa. Neste momento começar a realizar situações problemas, exemplos: Quantas tampinhas têm cada colega do grupo? Quantas possuem todos juntos?

Após organizar os grupos, fazer no papel cartão os números de 1 a 10 para colar nas tampinhas. Utilizar os palitos de sorvete para separar na carteira a unidade da dezena, em seguida orientá-los a colocar cada unidade da tampinha na casa da unidade.

Ver que cada um possui 10 unidades de tampinhas. Explicar que a unidade é formada por apenas um algarismo (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9) e para formar 10 (dez) é preciso 2(dois) algarismos, o número 1 e o número zero, então 10 (dez) representa uma dezena. Construir o conceito assim de dezena com os alunos.

Em equipe os alunos agora irão juntar todas as tampinhas e depois agrupar de 10 em 10. Pedir uma tampinha a cada aluno e mandar agrupar novamente. Questionar: Vocês conseguiram um agrupamento de 10 agora? Porque? Cada colega na equipe tem quantas tampinhas agora? Se vocês juntarem as tampinhas formarão quantos agrupamentos? Quantas tampinhas sobraram? Quem é a dezena? Quem é a unidade?

Estas tampinhas servirão também como material concreto para continuar o desenvolvimento de habilidades em unidades e dezenas e nas operações de adição e subtração.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

- Tampinhas de garrafa PET, durex ou cola, lápis de cor, papel cartão e palitos de sorvete;

6 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio da participação dos alunos no decorrer da atividade, separando corretamente as unidades e dezenas com o material concreto, sobretudo no momento das reflexões sobre a realização das adições e subtrações.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

As brincadeiras e os jogos, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, até bem pouco tempo eram explorados somente como entretenimento e lazer, esquecendo o caráter educativo que estes representam, sobretudo no ensino da Matemática. Contudo, atualmente, muitas instituições têm integrado os mesmos aos currículos, fazendo com que não sejam mais considerados como atividades secundárias e sendo aceitos pedagogicamente, articulando-se às propostas escolares.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Matemática (1998) pautam-se nos princípios de que esta disciplina constitui componente fundamental para a construção da cidadania, pois a sociedade se utiliza dos conhecimentos científicos, assim como dos recursos tecnológicos.

Ensinar Matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Nós como educadores matemáticos, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, a concentração, estimulando a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas. (OLIVEIRA, 2007, p. 5).

O processo ensino-aprendizagem deve estar ligado à compreensão, à busca do significado, apreendendo o significado tanto de um objeto como de um acontecimento, a pressupor as relações dos fatos estudados com objetos e acontecimentos já de conhecimento do aluno.

Na atividade lúdica o indivíduo convive com os diferentes sentimentos; durante a brincadeira, o aluno aprende a se conhecer melhor e a aceitar a existência

do outro, organizando suas relações emocionais e estabelecendo relações sociais, reforçando a importância da vida em sociedade. Ainda para KISHIMOTO,

A atividade lúdica é antes de tudo um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível”, rompendo com as significações da vida cotidiana, criando um ambiente dinâmico de faz-de-conta e aprendizagem, ressaltando as perspectivas do universo infantil.(KISHIMOTO,1998, p. 24)

Unir a matemática a novas formas de resolver problemas podem ajudar a formar alunos mais abertos para uma sociedade em constante transformação.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998

FIORENTINI, D.**Rumos da Educação Matemática: O professor e as mudanças didáticas e curriculares**. In: II Seminário de Avaliação das Feiras Catarinenses de Matemática, 2001, Brusque. Rumos da Educação Matemática: O professor e as mudanças didáticas e curriculares, 2001. v. 1. p. 23-37.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, S. A. O lúdico como motivação nas aulas de matemática. **Jornal Mundo Jovem**, n. 377, p. 5, jun. 2007.